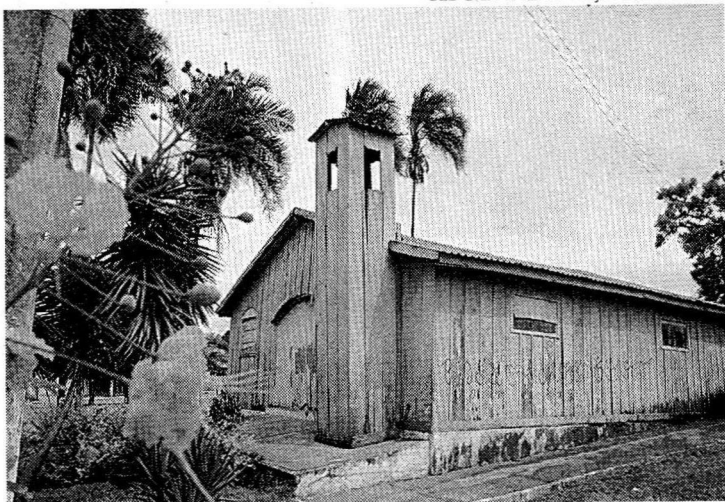




■ IGREJINHA FOI CONSTRUÍDA HÁ 48 ANOS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Valiosa para moradores

A igreja é tombada como patrimônio do DF, mas não pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ainda assim, o superintendente do órgão em Brasília, Alfredo Gastal, também esteve no Núcleo Bandeirante. Ele até ofereceu ajuda para conseguir verbas para a obra.

A promessa de uma reconstrução rápida diminui a dor de quem viu um pedaço da história de vida ser queimado. É o caso do aposentado José Fontes da Rocha, 80 anos. Pioneiro, ele chegou no DF em 1957 e ajudou a construir a Igreja Nossa Senhora Aparecida, conhecida como Igrejinha da Metropolitana. "Assisti muita miséria aqui e fiquei muito triste com o fogo", lamentou.

Da capela que ajudou a construir, só sobraram as fotografias, mas a reconstrução ainda acende uma esperança no peito do ex-peão de obras. "Espero que fique como antes. Se ficar, vai valer a pena", disse.

Depoimentos como o do aposentado mostram o valor que a capela ganhou na comuni-

dade. "A reconstrução é importante e precisa ficar como antes por causa do valor sentimental dela para a comunidade. Muita gente casou, foi batizado, fez primeira comunhão aqui", contou o padre Andreiuolo.

Para o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, o que aconteceu mostra a importância de acelerar a preservação de outros bens similares. "Isso (o incêndio) nos ensina duas lições. A primeira é que a manutenção do bem tombado no Brasil ainda é precária. A outra é que o bem precisa ser colocado em uso", opinou. "Essa igreja estava fechada há algum tempo e outra maior foi construída quase ao lado. Se não se usa mais para celebrações religiosas, que se abra então para o turista", sugeriu.

Segundo Gorgulho, a secretaria está trabalhando em projetos para a restauração e manutenção de cinco igrejas pioneiras. A de São José Operário, na Candangolândia, por exemplo, só espera o término de um estudo da Novacap para que possamos restaurá-la", explicou.